

**UEM****Vestibular  
de Inverno 2006**

# Prova 2 – Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa

## QUESTÕES DISCURSIVAS

N.º DE ORDEM: N.º DE INSCRIÇÃO: 

NOME: \_\_\_\_\_

### INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. Verifique se este caderno contém 6 questões discursivas e/ou qualquer tipo de defeito. Qualquer problema, avise, imediatamente, o fiscal.
2. Preencha os campos N.º DE ORDEM, N.º DE INSCRIÇÃO e NOME, conforme o que consta na etiqueta fixada em sua carteira.
3. Responda às questões de forma legível e sem rasuras, utilizando caneta esferográfica azul ou preta. Será permitido o uso moderado de corretivo líquido.
4. Limite-se a responder às questões no espaço estabelecido para esse fim. Textos escritos fora do limite das linhas não serão considerados na correção.
5. Ao término da prova, levante o braço, aguarde atendimento e entregue este caderno ao fiscal.



UEM

Comissão Central do Vestibular Unificado

## QUESTÃO 1

Observe o quadro abaixo, resultante da pesquisa "O Brasil mostra a sua cara", que revela o perfil do verdadeiro brasileiro:

95%	declaram-se mais interessados em participar da vida em comunidade;
4%	citam trabalho social como sonho e projeto de vida;
78%	concordam que o individualismo e o egoísmo cresceram nos últimos anos;
60%	condenam pequenas transgressões, como bater o cartão de ponto para um colega, comprar produtos piratas ou falar ao celular no trânsito;
6%	não se incomodam em comprar coisas no comércio informal ou pirata;
94%	acham que as mulheres hoje têm mais iniciativa na hora da conquista e da paquera;
77%	querem casar com moças mais recatadas.

*Revista IstoÉ*, n.º 1882, 9 de novembro de 2005, p. 42.

- a) Com os dois primeiros dados percentuais do quadro acima, construa um único período composto, empregando elementos coesivos que mantenham a coerência entre as duas informações fornecidas. Faça as alterações necessárias para atender à norma padrão.

---

---

---

---

- b) Aponte a relação assumida pelas orações do período composto que você construiu.

---

---

Leia com atenção o fragmento abaixo:

A moda da mulher loura, limitada às classes altas, terá sido antes a repercussão de influências exteriores do que a expressão de genuíno gosto nacional. Com relação ao Brasil, que o diga o ditado: 'Branca para casar; mulata para f..., negra para trabalhar'; ditado em que se sente, ao lado do convencionalismo social da superioridade da mulher branca e da inferioridade da preta, a preferência sexual pela mulata. Aliás o nosso lirismo amoroso não revela outra tendência senão a glorificação da mulata, da cabocla, da morena celebrada pela beleza dos olhos, pela alvura dos seus dentes, pelos seus dengues, quindins e embelegos muito mais do que as 'virgens pálidas' e as 'louras donzelas'. Estas surgem num ou noutra soneto, numa ou noutra modinha do século XVI ou XIX. Mas sem o relevo das outras.

Gilberto Freyre. *Casa-grande & Senzala* *apud* Stélio Marras. O fado tropical de Gilberto Freyre. In: *Revista Cult*, março de 2000, p. 42.

\*embelego: ligação amorosa irregular; caso.

- c) Comparando-se os dados da pesquisa com o ditado do texto de Gilberto Freyre, é possível inferir que, em ambos, há sinais de preconceito em relação à escolha da mulher para o matrimônio? Explique.

---

---

---

---

---

## QUESTÃO 2

### Texto 1

"Entre elas andava uma, com uma coxa, do joelho até o quadril e a nádega, toda tingida daquela tintura preta; e todo o resto da sua cor natural. Outra trazia ambos os joelhos com as curvas assim tintas, e também os colos dos pés; e suas vergonhas tão nuas, e com tanta inocência assim descobertas, que não havia nisso desvergonha nenhuma. (...) enquanto ali andaram, dançaram e bailaram sempre com os nossos, ao som de um tamboril dos nossos, em maneira que são muito mais nossos amigos que nós seus."

*A Carta de Pero Vaz de Caminha*. 2. ed. R. de Janeiro: Agir, 1977.

### Texto 2

"A imagem sensual e exótica que o Brasil projeta internacionalmente chega à deturpação do calendário de festividades a ponto de tornar o Brasil, por todo o ano, o 'País do Carnaval', com mulatas desnudas e aparentemente disponíveis."

Adaptação do texto disponível em <<http://intercom.org.br/papers/xxv-ci/np03/NP3feijo.pdf>>. Acesso em 12/04/2006.

As questões **a** e **b** se referem aos **textos 1** e **2**. Para cada resposta, justifique com **um** exemplo retirado de um dos textos.

a) É possível inferir que as índias nuas retratadas no **texto 1** favorecem a imagem do Brasil como um lugar paradisíaco? Explique.

---

---

---

---

---

---

---

---

b) Com base no **texto 2**, é possível inferir que o Brasil já está inserido na rota internacional do turismo sexual? Explique.

---

---

---

---

---

---

---

---

### QUESTÃO 3

Leia os textos abaixo e, em seguida, responda às questões **a**, **b** e **c**.

#### Ode ao Burguês (Mário de Andrade)

Eu insulto o burguês! O burguês-níquel  
O burguês-burguês!  
A digestão bem-feita de São Paulo!  
O homem-curva! O homem-nádegas!  
O homem que sendo francês, brasileiro, italiano,  
é sempre um cauteloso pouco-a-pouco!

Eu insulto as aristocracias cautelosas!  
Os barões lampiões! Os condes Joões! Os duques zurros!  
Que vivem dentro de muros em pulos,  
e gemem sangue de alguns mil-réis fracos  
para dizerem que as filhas da senhora falam o francês  
e tocam os "Printemps" com as unhas!

Adaptação do texto disponível em <<http://www.culturabrasil.pro.br/burgues.htm>>. Acesso em 02/04/2006.

\*Printemps: literalmente, significa primavera; no entanto, no texto, faz referência ao título de uma composição para piano.

#### Ode ao Burguês n.º 2 (Lázaro Curvêlo Chaves)

Eu odeio burguês!  
Burguês-centavos-contados.  
Indigesto burguês brasileiro.  
Classe sem classe, burguesia medrosa.  
Burguês-medo, burguês-cautela.  
Burguês fútil, burguês frágil, burguês covarde, burguês de nada!  
"Ouviram do Ipiranga às margens poluídas,  
Do herói cobrado – coitado – o brado retumbante:  
– O sol da liberdade em raios fugidios  
Brilhou em outra pátria muito distante!"  
E assim a burguesia (de lá) tomou conta do pedaço (daqui)

Adaptação do texto disponível em <<http://www.culturabrasil.pro.br/burgues.htm>>. Acesso em 02/04/2006.

a) Transcreva de cada um dos textos uma passagem em que os autores fazem alusão à influência de outros povos na formação do povo brasileiro. Explique como cada autor faz referência a essa influência.

---

---

---

---

---

---

---

---

b) A leitura dos dois textos permite-nos perceber que há expressões que se correlacionam quanto ao sentido. As expressões **Burguês-centavos-contados** e **burguês-medo** empregadas por Lázaro Curvêlo Chaves correspondem, respectivamente, à expressão \_\_\_\_\_ e à expressão \_\_\_\_\_, empregadas por Mário de Andrade.

- c) A paródia é uma obra resultante da imitação de outra obra, com objetivo satírico. Na *Ode ao Burguês n.º 2*, há uma passagem em que o autor parodia um outro texto. Que obra está sendo parodiada? Destaque dois exemplos e explique qual o efeito satírico obtido pelo autor.

---

---

---

---

---

---

#### QUESTÃO 4

##### Texto 1

"(...) andavam mais mansos e seguros entre nós, do que nós andávamos entre eles (...) são muito mais nossos amigos do que nós deles (...) gente boa e de boa simplicidade."

*A Carta de Pero Vaz de Caminha*. 2. ed. R. de Janeiro: Agir, 1977.

##### Texto 2

"Fizemos vantajosas trocas. Por um anzol ou uma faca nos deram cinco ou seis galinhas; por um pente, dois gansos; por um espelho ou uma tesoura, o pescado suficiente para comerem dez pessoas; por um guizo ou um cinto, os indígenas nos traziam um cesto de batatas (...) Trocamos inclusive as figuras das cartas de baralho. Por um rei de ouro nos deram seis galinhas e ainda acreditavam ter feito um magnífico negócio."

Antonio Pigafetta *apud* BARROS, D. L. P. (org.) *Os discursos do Descobrimento*. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2000. p. 26.

- a) No **texto 1**, Pero Vaz de Caminha, ao descrever aspectos da personalidade dos índios, também acaba por fazê-lo em relação aos portugueses, o que se pode comprovar também no **texto 2**, relato de um viajante italiano. Destaque do **texto 2** dois adjetivos e dois advérbios empregados pelo autor que comprovam a ardileza tanto de portugueses quanto de outros estrangeiros. Explique qual o sentido que se pode atribuir a cada um deles dentro do contexto.

---

---

---

---

---

---

##### Texto 3

"O brasileiro está transformando um país paradisíaco num inferno. É como aquela piada: aqui não tem tufão, terremoto, vulcão, mas tem um povinho..."

Antonio Carlos Brasileiro de Almeida Jobim. Revista *SuperInteressante*, Ano 5, n.º 11, novembro de 1991. p. 26.

- b) O sufixo "-inho", empregado no **texto 3**, pode apresentar diferentes sentidos, dependendo de seu contexto morfosintático. Explique qual o sentido que lhe é atribuído na formação do substantivo povinho.

## QUESTÃO 5

Leia, atentamente, o fragmento abaixo.

"Entremos, Amor, entremos,  
entremos na mesma esfera;  
venha Palas, venha Juno,  
venha a deusa de Citera.  
Porém não, que se Marília  
no certame antigo entrasse,  
bem que a Páris não peitasse,  
a todas as três vencera.  
Vai-te Amor, que em vão socorres  
ao mais grato empenho meu:  
para formar-lhe o retrato,  
não bastam tintas do céu."

Tomás Antônio Gonzaga. *Marília de Dirceu*, Lira 27.

Nesse fragmento,

- retire e aponte três referências à cultura clássica.
- explique que referências são essas (ou seja, a qual figura e/ou fato remetem).
- explique por que tais referências eram comuns na poesia árcade.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## QUESTÃO 6

Com base na leitura do conto "O Cobrador", de Rubem Fonseca, e nos excertos apresentados abaixo, responda ao que se pede.

A rua cheia de gente. Digo, dentro da minha cabeça, e às vezes para fora, está todo mundo me devendo! Estão me devendo comida, (...), cobertor, sapato, casa, automóvel, relógio, dentes, estão me devendo. Um cego pede esmolas sacudindo uma cuia de alumínio com moedas. Dou um pontapé na cuia dele, o barulhinho das moedas me irrita. Rua Marechal Floriano, casa de armas, farmácia, banco, china, retratista, Light, vacina, médico, Ducal, gente aos montes. De manhã não se consegue andar na direção da Central, a multidão vem rolando como uma enorme lagarta ocupando toda a calçada.

.....  
Era de noite e não tinha ninguém perto. Ele estava vestido de branco. Saquei o 38 e atirei no pára-brisa, mais para estrunchar o vidro do que para pegar o sujeito (...) O sujeito estava deitado com a cabeça para trás, a cara e o peito cobertos por milhares de pequenos estilhaços de vidro. Sangrava muito de um ferimento feio no pescoço e a roupa branca dele já estava toda vermelha.

FONSECA, R. O cobrador. In: SCHNAIDERMAN, B. *Contos reunidos/Rubem Fonseca*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

- a) Sendo o personagem um "cobrador", o que suas cobranças demonstram a respeito de sua condição social, psicológica, emocional, ou seja, o que motiva o seu ódio?
  
- b) Identifique **duas** situações que apontem para o que se tem chamado de ultra-realismo ou hiper-realismo, característica marcante da prosa de Rubem Fonseca, e apresente exemplos retirados do conto ou dos excertos.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---